

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DE ENFERMAGEM NO ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

FARIA, Michelly de Souza¹; PINTO, Anna Clara Santiago Nunes²;
SOUZA, Fernanda Reis³; SOUZA, Camila Ribeiro de⁴;
CANESCHI, Juliana Aparecida⁵; CAÇADOR, Beatriz Santana⁶

Resumo: *Relato de experiência vivenciado por extensionistas do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, que promoveram uma oficina de primeiros socorros para os agentes comunitários de saúde do município de Viçosa. A oficina integra parte das atividades do Projeto de Extensão “O Agente Comunitário de Saúde (re)construindo saberes e práticas por meio da educação permanente”. O objetivo da oficina de primeiros socorros foi capacitá-los sobre aspectos teóricos, conceituais e práticas de primeiros socorros. A oficina foi ministrada por duas acadêmicas pertencentes à Liga Universitária de Trauma, Emergência e Cirurgia da Universidade Federal de Viçosa (LUTE-UFV) por meio de metodologias participativas. Os agentes comunitários participaram ativamente de todo o processo, esclarecendo dúvidas e partilhando experiências cotidianas.*

Palavras-chave: *Capacitação, causas externas, ensino, extensionistas*

Abstract: *Experience report experienced by extension of the nursing course of the Federal University of Viçosa, which promoted a first aid workshop for community health agents of Viçosa. The workshop is part of the extension project activities “The Community Health Agent (re) building knowledge and practices through continuing education.” The purpose of first aid workshop was to train them on*

¹ Graduanda em Enfermagem – UFV email: michellyfaria05@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem – UFV email: annaclara.sn@gmail.com

³ Graduanda em Enfermagem – UFV email: fernanda.r.sousa@ufv.br

⁴ Graduanda em Enfermagem – UFV email: camilarsss@hotmail.com

⁵ Graduanda em Enfermagem – UFV email: juliana.caneschi@ufv.br

⁶ Professora do curso de Enfermagem – UFV email: byacacador@gmail.com

theoretical, conceptual and first aid practices. The workshop was conducted by two academic belonging to the University League of Trauma , Emergency and Surgery at the Federal University of Viçosa (UFV LUTE) through participatory methodologies. Community workers actively participated in the process, answering questions and sharing everyday experiences.

Keywords: *Education, extension, external causes, training*

Introdução

A transição epidemiológica brasileira reflete um novo perfil dos problemas de saúde os quais são consequências da redução de doenças infecciosas e prevalência de doenças crônicas e, ainda aumento das causas externas e neoplasias. A denominação “causas externas”, pela Categoria Internacional das Doenças, assimila uma gama de eventos e processos incluindo-se todos os tipos de acidentes, suicídios, homicídios e lesões intencionalmente infligidas; lesões resultantes de operações de guerra e lesões onde se ignora se ocorreram de forma acidental ou intencional (COCCO; LOPES 2010).

As causas externas, no ano de 2001 representaram a morte de 120 mil pessoas, e apenas na população jovem entre 15 e 19 anos, essas causas violentas obtiveram 50,9% do total dos óbitos nesta faixa etária, mostrando a necessidade da atenção que o grupo dos jovens e dos adultos jovens merecem (YWATA, et al 2008). Segundo dados do DATASUS, no Brasil, em 2006, em um só mês, foram notificadas 14.048 internações, em todas as faixas etárias, devido a quedas. O trauma corresponde a terceira causa de mortalidade no mundo, após as neoplasias e doenças cardiovasculares. Cerca de 60 milhões de pessoas internam por este motivo, constituindo, hoje, um grande problema de saúde pública.

As causas externas, portanto, são o segundo grupo gerador de óbitos, onde as faixas etárias de 5 a 39 anos são o principal grupo de risco de morte por causas violentas (COCCO; LOPES 2010). Nesse contexto, é importante

e necessária a capacitação de toda a população sobre primeiros socorros para que os indivíduos sejam aptos a oferecer atendimento a uma vítima de acidente, minimizando, assim, sequelas e complicações futuras. Sabe-se que as técnicas de primeiros socorros aumentam a sobrevivência, reduzindo a chance de óbito. Porém, apesar de sua grande relevância, o ensino de primeiros socorros ainda é precário em todo o país.

Tem-se como pressuposto que o agente comunitário de saúde é um personagem chave na Estratégia Saúde da Família. Constitui o elo entre a comunidade e a equipe sendo a interface principal entre o conhecimento científico e a realidade da comunidade. Deste modo, assume papel importante na socialização de conhecimentos e aumento da autonomia dos sujeitos nos seus modos de andar a vida. Por esta razão, qualificar a prática profissional do ACS constitui importante estratégia para qualificar a atenção prestada e aumentar a potência de cuidado dos indivíduos, família e comunidade (TOMAZ, 2002).

Nesse sentido, a capacitação dos agentes comunitários de saúde do município de Viçosa, Minas Gerais, ocorre mediante o Projeto de Extensão “Programa de Educação Permanente com Agentes Comunitários de Saúde (PEP/ACS)”, do curso de Enfermagem da UFV, uma parceria da universidade com a secretaria municipal de saúde. A educação permanente a esse grupo de trabalhadores de saúde ocorre uma vez por mês e aborda diversos temas que são demandados por eles, a fim de estimular uma prática problematizadora relacionada aos parâmetros do modelo de promoção da saúde. Assim, a temática de primeiros socorros foi uma demanda de formação dos próprios ACS.

O objetivo da oficina foi capacitar os agentes comunitários de saúde sobre o atendimento de primeiros socorros, proporcionar trocas de saberes e de reflexão sobre procedimentos e habilidades no manejo do salvamento básico e sensibilizá-los em torno da magnitude dessa temática e também a serem indivíduos solidários no exercício da cidadania e agentes de mudança da realidade.

Metodologia

Trata-se de relato de experiência que descreve o que foi vivido pelos acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Viçosa durante a capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde da cidade de Viçosa, Minas Gerais. A oficina foi realizada em maio de 2016 no IMAS, em um encontro de 08h00min até 11h00min, em que participaram 50 ACS's.

Os temas ministrados por duas acadêmicas de enfermagem que participam da Liga Universitária de Trauma, Emergência e Cirurgia foram: hemorragia e epistaxe, entorses e luxações, fraturas, engasgo, queimaduras, convulsão, desmaio, acidentes com animais peçonhentos e mordedura de cão e arranhadura de gato. Além da apresentação teórica baseada em metodologias expositivas com o uso de um retroprojeto, foram demonstradas manobras, o que fez com que os agentes se interessassem mais no assunto, fazendo inúmeras perguntas e repetindo as técnicas de salvamento mostradas pelas acadêmicas.

Resultados E Discussão

A prática extensionista é uma forma da universidade coexistir na comunidade, através de ações como a educação permanente, que permite (re) construir conhecimentos acerca de diversos assuntos em prol da sociedade. É uma forma efetiva de modificar a realidade da população através do oferecimento de saberes de forma sistemática, sendo um espaço de humanização, educação, convívio e cuidado. (PERIN, et al, 2013). Em contrapartida, os acadêmicos que praticam atividades extensionistas de ensino são beneficiados com vivências ricas do ponto de vista profissional e pessoal, primeiramente durante a preparação das atividades, com a leitura de artigos, discussões com o grupo e posteriormente com a explanação dos temas aos agentes comunitários de saúde. Enquanto promotores da saúde, a educação é um eixo a ser trabalhado e aperfeiçoado pela enfermagem, de forma a contribuir com funcionários da área da saúde e com toda a comunidade. (PERIN, et al, 2013).

Destarte, o primeiro passo foi construir pontes com a Liga Acadêmica de Trauma e Emergência (LUTE) para que eles ministrassem um workshop sobre primeiros socorros para leigos, preparação de materiais didáticos e planejamento da oficina. Foram abordados os seguintes temas: hemorragias, epistaxe, entorses e luxações, fraturas, obstrução de vias aéreas por corpo estranho total ou parcialmente, em pacientes conscientes e inconscientes, queimaduras, crise convulsiva, desmaio, acidentes com animais peçonhentos, mordedura de cão e arranhadura de gato. Além de abordar a explicação dos temas, foram expostas condutas/primeiros socorros para serem realizados enquanto o socorro não chega.

Já no dia da oficina, além da exposição dos temas, aconteceu simulação para demonstrar como devem ser realizados os primeiros socorros de forma segura para a vítima e para o socorrista leigo, buscando mostrar o passo-a-passo das manobras de primeiro socorro e disseminar a ideia de que o socorro pode partir de pessoas sem especialização na área, porém, sempre lembrando do acionamento do socorro especializado enquanto os primeiros socorros são realizados. Foram desfeitos mitos populares, como o uso de pasta de dente sobre queimaduras e o quão prejudicial essas inferências sem evidência científica podem ser prejudiciais e diminuir a chance de sobrevivência da vítima.

Com essa oficina pudemos observar que o público composto por agentes comunitários de saúde não tinha intimidade com o tema, e todo o conhecimento era empírico e hereditário, pois havia aprendido com familiares. Partindo da profissão dos ACS, que convivem diariamente com a comunidade e podem presenciar acidentes, é de suma importância um maior conhecimento do tema, para que ajam com segurança e não piorem a situação da vítima, de forma a não piorar as sequelas do acidente. Os primeiros socorros podem expandir-se pelas comunidades, deixando de ser atividade quase exclusiva dos prontos-socorros, devido à falta de conhecimento da população e o PEP/ACS trouxe um momento de acesso ao conhecimento democrático e humanizado, pensando no bem-estar e melhoria da saúde de vulneráveis. (PERIN, et al,

2013).

Pela experiência vivenciada, evidencia-se a necessidade da oficina de Primeiros Socorros, visto que a necessidade de intervir em primeiros socorros é uma realidade do cotidiano desses trabalhadores e também das comunidade por eles atendidas. Além disso, por meio da educação permanente, o PEP/ ACS pode contribuir para aumentar a capacidade de intervenção dos ACS na realidade de modo a contribuir para o emponderamento da categoria e reconhecimento social, valorizando-a e reafirmando seu papel na Atenção Primária de Saúde.

Considerações Finais

O ensino de primeiros socorros para agentes comunitários de saúde deveria ser amplamente difundido e democratizado, pois ministrar cursos teórico-práticos nessa área é um modo de prevenir a morbimortalidade da população em relação aos fatores e consequências relacionadas com a inadequada manipulação da vítima e controle de situações relacionadas às causas externas. Em relação à competência profissional dos agentes comunitários de saúde, é necessário contemplar a ampliação da capacitação dos primeiros socorros para contribuir com a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis, que sejam capazes de agir perante uma situação de agravo à saúde. A experiência vivenciada mostrou a importância de qualificar a prática dos ACS's por serem eles o principal elo entre a comunidade e a Estratégia de Saúde da Família, sendo assim essenciais para a qualidade do serviço de saúde.

Há também, em torno dessa experiência, um impacto na capacitação do próprio estudante de enfermagem como educador em saúde, colaborando para que se tornem profissionais competentes e aptos a enxergarem o ser humano em sua totalidade independente das circunstâncias. Essa oficina é uma ferramenta de informação ao público presente na intervenção, e esse público, que no caso é composto por agentes comunitários de saúde do município

viçosense, passa a apresentar uma potencialidade transformadora, ou seja, são agentes de mudança, agentes educadores da comunidade.

Referências Bibliográficas

COCCO, M.; LOPES, M. J. M. Morbidade por causas externas em adolescentes de uma região do município de Porto Alegre. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2010;12(1):89- 97. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v12/n1/pdf/v12n1a11.pdf>. Acesso em 28 de agosto de 2016.

FANTANA, R.T.; LIMA,F; DUTRA, A.M. CONSTRUÇÃO DE SABERES EM PRIMEIROS SOCORROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA. Revenferm UFPE online. 2009 Oct/Dec;3(4):1222-8.

LEMONS, E.F.L.; NISIYAMA, A.L.; FARIAS, I.E.C.; MECHAN-HAMANN, E. EDUCAÇÃO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DE MEDICINA NO ENSINO EM PRIMEIROS SOCORROS. Revista Participação, Universidade de Brasília, n.20. 2011.

PERIN, E.M.F; FERRABOLI, S.F; KESSLER, M.; MORETTI, C.A.; RIBEIRO, M.C.; SILVA, O.M.; ASCARI, R.A. CAPACITAÇÃO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA LEIGOS: A UNIVERSIDADE PERTO DA COMUNIDADE. Revista UDESC em Ação, v.7, n.1, 2013.

TOMAZ, JBC. O agente comunitário de saúde não deve ser super herói. Interface - Comunic, Saúde, Educ, v6, n10, p.75-94, fev 2002

YWATA, A. X. C. et al. Custos das mortes por causas externas no Brasil. Rev.Bras.Biom., São Paulo, v.26,n.3,p.23-47,2008.Disponível em: <http://jaguar.fcav.unesp.br/RME/fasciculos/v26/v26_n3/A2_Alexandre.pdf>. Acesso em 28 de agosto de 2016.